

COMUNICADO  
TÉCNICO

Nº 03, nov./91, p.1-3

## FUNGICIDAS PARA O CONTROLE DO MAL-DAS-FOLHAS

(Microcyclus ulei) DA SERINGUEIRA<sup>1</sup>Alvaro Figueredo dos Santos<sup>2</sup>  
José Clério Rezende Pereira<sup>3</sup>

O mal-das-folhas, causado por *Microcyclus ulei*, constitui-se na principal enfermidade da seringueira no sudeste da Bahia. Em plantios adultos, a doença causa a queda prematura das folhas, podendo até, em condições extremas, ocasionar a perda total da folhagem. Ataques sucessivos debilitam as plantas, com reflexos negativos sobre a produção. Em viveiros e jardins clonais pode, também, ocasionar redução do crescimento, diminuindo a porcentagem de plantas aptas à enxertia ou para o fornecimento de borbulhas.

Os trabalhos realizados, a partir da década de 1970, em viveiro e seringal adulto, tornaram possível o controle da doença com fungicidas. Há, no entanto, pouca disponibilidade de produtos eficientes. Objetivando ampliar e fornecer alternativas é que, a partir de 1983, intensificaram-se os testes com diferentes produtos, procurando-se selecionar fungicidas e doses eficientes.

-----  
<sup>1</sup>Trabalho realizado com recursos do convênio SUDHEVEA/EMBRAPA/CEPLAC

<sup>2</sup>Engº Agrº PhD em Fitopatologia, EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA, Caixa Postal 319, CEP 69001 - Manaus, AM.

<sup>3</sup>Engº Agrº M.Sc. Em Fitopatologia, EMBRAPA.CPAA

Os trabalhos foram iniciados em viveiro e jardim clonal, testando-se doses dos seguintes produtos: Triadimenol (Bayfidan 25 CE); Bitertanol (Baycor 30 CE); Propiconazol (Tilt 25 CE); e Fenarimol (Rubigan CE 120g/l). Os fungicidas foram aplicados com pulverizador costal manual, a intervalos semanais. A avaliação foi feita determinando-se a porcentagem de área foliolar lesionada e o número de lesões em folíolos no estágio C e de estromas em folíolos maduros.

Nos anos de 1984, 1985 e 1986 foram conduzidos ensaios em seringal adulto, em diferentes áreas, testando-se nos clones Fx 3899 e Fx 3864 doses diferenciadas dos fungicidas Propiconazol, Triadimenol, Fenarimol e Bitertanol. Nesses experimentos foram feitas, separadamente, e em cada ensaio, aplicações dos fungicidas a intervalos semanais, com atomizadores tratorizados e pulverizadores costais motorizados. Quando se empregou atomizadores tratorizados, usou-se uma vazão de 6,3 l/min., numa faixa de aplicação de 7m e um volume de 180 l/ha. Para pulverizadores costais motorizados empregou-se uma vazão de 2,0 l/min. e um volume de 476 l/ha. Adotou-se o seguinte sistema de avaliação: a) contagem de folíolos infectados caídos em caixa de 2m<sup>2</sup>, variando de duas a quatro por parcela; b) marcação de 50 ramos/parcela contendo folíolos sadios no estágio A, e posterior contagem dos folíolos infectados desprendidos das plantas; e c) avaliação de densidade da copa.

Os fungicidas testados, usados durante três anos, nas doses eficientes, reduziram significativamente a área foliar colonizada por *M. ulei*. Em geral, nesses tratamentos, verificaram-se, tanto no viveiro quanto no seringal adulto, menor queda de folíolos novos, poucas lesões nos folíolos, poucos estromas nos folíolos maduros e maior densidade de copa nas plantas tratadas, em relação às plantas sem tratamento (testemunha).

Para se obter resultados satisfatórios em um programa de controle, os

CT Nº 03, nov./91, p.3

fungicidas Triadimenol (Bayfidan a 0,03%), Propiconazol (Tilt a 0,03%), Fenarimol (Rubigan a 0,02%) e Bitertanol (Baycor a 0,08%), devem ser aplicados em viveiro e em jardim clonal, a intervalos semanais no período chuvoso e quinzenais no período seco. Em seringal adulto, estes fungicidas - Triadimenol (Bayfidan a 0,3 l/ha), Fenarimol (Rubigan a 0,6 l/ha), Propiconazol (Tilt a 0,3 l/ha) e Bitertanol (Baycor a 1,0 l/ha) - deverão ser aplicados a intervalos semanais, desde o início do reenfolhamento até o amadurecimento dos folíolos.